

EU
LEIO

O Médico e O Monstro

Robert Louis Stevenson

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

IDEIAS PARA SALA DE AULA

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

CULTURA POP

Desde a primeira publicação, em 1886, ficou evidente que *O médico e o monstro* era um livro destinado ao sucesso. Um ano depois, já eram encenadas em Londres adaptações teatrais da obra, que geração após geração firmou sua importância e influência. Hoje, é difícil encontrar alguém que não tenha uma ideia da estranha história de Dr. Jekyll e Mr. Hyde, popularizada através da TV, do cinema, das histórias em quadrinhos e de desenhos animados. Assim, uma boa maneira de começar o trabalho com o texto integral trazido pela série *Eu Leio* é fazendo um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tempo, do espaço, do enredo e dos personagens com os quais trabalharão. A partir de uma conferência coletiva, o professor pode organizar os tópicos levantados pelos alunos, elaborando uma lista para a comparação após a leitura.


TAMANHO NÃO É DOCUMENTO

O médico e o monstro é um livro de poucas páginas e, como tal, pode ser *a priori* taxado de “simples” por leitores não muito experientes. Desenvolve, no entanto, um enredo complexo, em que algumas ideias estão bem condensadas. Assim, antes de tratar de aspectos mais pontuais ou questões filosóficas, vale o professor verificar se todos compreenderam determinadas passagens, como: os motivos que levaram Mr. Utterson a se preocupar com o testamento do amigo Jekyll; a situação que levou Jekyll/Hyde a envolver Lanyon em sua história; a razão do falecimento de Lanyon; as aspirações de Jekyll ao desenvolver sua poção; a explicação para as diferenças físicas entre o médico e o monstro e outras que considerar necessárias. Nesse processo de sondagem, o professor pode pedir aos alunos que façam paráfrases orais de alguns trechos, de modo a sanar possíveis dúvidas a partir da participação espontânea da turma.

ATRAÇÃO PELO MÓRBIDO

[...] e foi assim que surgiu e depressa foi criando corpo na mente do advogado uma curiosidade particularmente forte, uma curiosidade quase descontrolada: contemplar as feições do verdadeiro Mr. Hyde. Se pudesse olhar para ele, nem que fosse uma vez só, achava que o mistério haveria de esclarecer-se [...]. Além disso, valia a pena ver o rosto de uma pessoa desprovida de misericórdia, um rosto cuja visão era suficiente para despertar, na mente do sempre impassível Enfield, uma sensação do mais profundo ódio.

A reflexão que *O médico e o monstro* propõe sobre o mal tem diversas camadas. A mais evidente associa-se ao percurso do exótico Dr. Jekyll que, valendo-se de seu conhecimento, consegue isolar em si os impulsos puramente negativos e dar-lhes um corpo — a mais sutil



acompanha o corretíssimo e pacato mr. Utterson (com quem muitos dos leitores conseguem se identificar), que apresenta um outro tipo de vínculo com o lado obscuro do ser humano: apesar de não enxergá-lo em si, atrai-se por enxergá-lo no outro. Com a mídia explorando de maneira deliberada a atração das pessoas pelo mórbido — a já tão tradicional cobertura sensacionalista dos casos policiais mais escabrosos é exemplo disso —, permanece atual a questão de saber por que é tão mais fácil o ser humano entregar-se à contemplação das baixeiras alheias do que abster-se delas. Após discutir esse tema com a turma, o professor pode trabalhar as características do gênero “artigo de opinião” e solicitar que cada aluno produza o seu. Depois o discente deverá entregá-lo para um ou mais colegas, que poderão revisá-lo, de modo a fazer as produções circularem pela classe.

O DUPLO ATUALIZADO

[...] pouco a pouco eu estava perdendo o controle sobre meu eu original e melhor, para pouco a pouco incorporar meu segundo, e pior.

Tive a impressão de que era obrigado a optar por um dos dois. Minhas duas naturezas tinham em comum a memória, mas todas as outras faculdades estavam repartidas de forma totalmente desigual. [...] Optar por Jekyll era morrer para os apetites a que eu me entregava havia tanto tempo e que ultimamente vinha cultivando. Optar por Hyde era morrer para mil interesses e aspirações e tornar-me, de um só golpe e para sempre, um homem desprezado e sem amigos.

O tema do duplo está presente na literatura há muito tempo, como comprova o mito grego de Narciso. Quase sempre sob o signo do distúrbio, representando cisão, ilusão e sofrimento, o duplo já ganhou figuração através de diferentes elementos: a sombra, o reflexo, o gêmeo, o sócia, o retrato, o boneco que ganha vida. Hoffman, Poe, Dostoiévski, Kafka, Borges, Cortázar e Saramago são alguns exemplos de autores que criaram histórias que se centram nesses elementos. Após refletir sobre essas questões com a turma, o professor pode constatar que, contemporaneamente, a ciência permitiria pensar no clone como ícone do duplo e, assim, propor a produção de uma narrativa de ficção científica que tenha a clonagem como mote. Depois de revisados e editados, sugere-se que os textos recebam uma capa ilustrada por um aluno e sejam encadernados juntos para compor uma coletânea fácil de manusear e transportar, favorecendo sua circulação entre os leitores interessados.

CONFIRMAÇÕES E SURPRESAS

Ao término da leitura de *O médico e o monstro*, o professor pode retomar com a turma a lista elaborada durante a etapa de preparação para o trabalho com o livro (conferir a primeira atividade proposta nesta seção) para juntos verificarem quanto e o que de fato sabiam sobre a história de Jekyll e Hyde antes de lidarem diretamente com o texto de Stevenson. Depois, objetivando a fruição estética, às vezes tão esquecida na escola, o professor pode solicitar a alunos voluntários a leitura em voz alta das passagens que mais lhes agradaram ou surpreenderam.



ATIVIDADE ESPECIAL

O bem e o mal em cena

Esta atividade tem como proposta unir as discussões e as atividades anteriores acerca de *O médico e o monstro*, fazendo com que os alunos reflitam ainda mais sobre a história, criando novas formas narrativas que tenham como base o livro lido.

PRIMEIRO PASSO *O médico e o monstro* já ganhou muitas adaptações para o teatro, o cinema e a TV e certamente será prazeroso e desafiador para os alunos retomar o texto através de uma proposta de dramaturgia. Como, no entanto, há um número reduzido de personagens e a intenção é dar a todos os alunos a oportunidade de engajamento na atividade, o professor pode dividir a turma em oito grupos e atribuir a cada um a responsabilidade de encenar um dos oito primeiros capítulos do livro (os capítulos IX e X podem ser objeto de leitura dramática realizada por dois alunos com boa prosódia e imitação de voz, já que em uma adaptação tenderiam a se tornar dois grandes monólogos e dificilmente haveria tempo para os “atores” os prepararem).

SEGUNDO PASSO A etapa inicial do trabalho deve consistir no estudo coletivo das características próprias do texto teatral, que pode ser feito na biblioteca ou na sala de leitura em uma ou mais aulas destinadas ao manuseio, leitura de trechos e realização de comparações entre os textos de diversas peças, culminando na sistematização de suas convenções auxiliada pelo professor.

TERCEIRO PASSO A etapa seguinte pressupõe distribuição de tarefas no interior de cada grupo. Cada um terá necessariamente um ou dois roteiristas, encarregado(s) de adaptar o capítulo escolhido ou sorteado (preferencialmente sem recorrer à solução simplista de utilizar um “narrador”); dois ou mais atores, conforme as necessidades específicas do capítulo; e um diretor, que acumulará também a função de cenógrafo e será responsável pela organização dos ensaios, por auxiliar os atores na construção das personagens, definir a movimentação cênica e providenciar os objetos ou adereços necessários. O estabelecimento de um cronograma para a realização de cada uma das etapas (adaptação do texto, estudo individual das falas e ensaio conjunto) é imprescindível.

QUARTO PASSO Combinada antecipadamente com o professor, a data da apresentação deve ser preferencialmente uma em que seja possível a turma dedicar duas aulas à atividade, para que haja tempo de todos os grupos se apresentarem em sequência. Se o espaço e o tempo permitirem, alunos de outras turmas ou séries são bem-vindos na plateia.

